



Amamentação na primeira hora de vida na maternidade pública de Ji-Paraná/RO: relato de experiência

Jully Anne de Souza¹, Maria Carolina Santos da Silva¹, Gabriela Kawana dos Santos Carrara¹, Marcia Gisele Peixoto Kades²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: jully_annesouza@outlook.com.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná -JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: maria.carol.santoss@gmail.com

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná- JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: gabriella_kawana@hotmail.com

² Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR- Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: marcia.kades@saolucasjiparana.edu.br

1.Introdução

Tanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) quanto o Ministério de saúde (MS) recomendam fortemente que os recém-nascidos recebam o aleitamento materno exclusivo (AME) durante os seis primeiros meses de vida, com a introdução alimentar ou outros líquidos, após os 6 meses a amamentação pode ser continuada até os 2 anos de vida (BRASIL, 2015).

De acordo com Ramiro *et al* (2021), o leite materno é uma fonte de nutrientes de alta qualidade para os lactentes, por conter todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável da criança. Sua composição abrange uma vasta variedade de componentes, como o colostro, proteínas gorduras, carboidratos, vitaminas, minerais, oligoelementos e componentes imunológicos, o benefício do aleitamento materno se estendem ao decorrer da vida da criança.

É imediato os benefícios do aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido, tanto quanto para a mãe, devido ao colostro, popularmente conhecido como a primeira vacina, que é uma substancia rica em nutrientes e anticorpos fundamentais para o fortalecimento do sistema imunológico do bebê, que age contra inúmeras infecções e patologias (HERGESSEL; LOHMANN, 2018).

Dentre os benefícios do aleitamento materno, incluem proteção contra enterocolite necrosante, infecções do trato gastrointestinal e infecções, alergias, septicemia e meningites. O aleitamento materno também beneficia a puérpera, uma vez que é estimulado a liberação de ocitocina endógena, através da sucção da mama pelo bebê, que é responsável por induzir contrações uterina. Essas contrações contribuem na prevenção de hemorragias pós-parto, que são uma das causas mais comuns de mortalidade materna no mundo. (RAMIRO *et al* 2021).

Ainda de acordo com Ramiro *et al* (2021), o contato entre mãe e bebê, auxilia na prevenção de hipotermia do bebe, no estabelecimento de vinculo, oferecendo assim, muitos benefícios físicos e psíquicos, bem como auxilia na colonização do intestino do

recém-nascido com microrganismos da flora cutânea da mãe, o que proporciona ao bebê maior imunidade.

Apesar da extensa evidencia científica que assegura a superioridade do aleitamento materno em comparação com outras formas de alimentação para crianças pequenas, o índice de amamentação no Brasil, especialmente de amamentação exclusiva (AME), estão significativamente abaixo das recomendações. Os profissionais de saúde desenvolvem um papel crucial na reversão desse cenário (BRASIL, 2015).

Mediante isso, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelas acadêmicas do 8º período do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Ji-Paraná/RO, durante as atividades desenvolvidas na maternidade pública municipal.

2. Materiais e métodos

Trata-se de um relato da experiência vivenciada pelas acadêmicas do 8º período do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Ji-Paraná/RO, durante as atividades práticas em campo, acerca do papel da equipe de enfermagem durante o atendimento ao parto na maternidade de um hospital público de médio porte na cidade de Ji-Paraná/RO. O embasamento teórico do estudo, foi realizado a partir de busca nas bases de dados Ministério da Saúde, BVS e Scielo, utilizando-se os descritores: amamentação, equipe de enfermagem, educação continuada. Foram encontrados 12 estudos relacionados, tendo sido selecionados 6 estudos para leitura completa, e destes 04 atendiam aos objetivos do presente estudo, sendo incluídos no referencial. Por se tratar de um estudo realizado a partir de dados disponíveis em bases de dados de circulação pública, não houve a necessidade da sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, com base no disposto pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussões

A experiência vivenciada pelas acadêmicas possibilitou melhor compreensão da importância da amamentação na primeira hora de vida, identificando a necessidade do primeiro contato mãe e bebê logo após nascimento. Nota-se que apesar de possuir fragilidades, como recursos humanos deficitário, os profissionais de enfermagem, desta unidade conseguem promover as atividades preconizadas, estimulando a primeira mamada tanto quanto auxiliando na pega correta da mama.

Logo após o nascimento, nota-se empenho por parte da equipe de enfermagem em promover o contato mãe e bebê. Os profissionais de enfermagem da referida instituição, desempenham um atendimento humanizado, com medidas como o não clampeamento imediato do cordão umbilical, nos primeiros dois minutos de vida, o contato direto e imediato com o colo da mãe, as orientações a respeito da amamentação, incentivando, auxiliando a pega correta e deixando a mãe confortável para realizar o primeiro aleitamento materno.

No contexto da Política Nacional de Aleitamento Materno, a atuação do enfermeiro é de extrema importância. Ele desempenha um papel fundamental na

prevenção, segurança e resolução de dificuldades na interação mãe e filho, especialmente no que diz respeito a amamentação (BARROS; ALVES, 2020).

Além de possuir conhecimento técnico sobre a lactação, é necessário adotar uma abordagem abrangente, levando em consideração aspectos emocionais, valores culturais familiares, e a rede de apoio social da mãe, dentre outros fatores (BRASIL, 2015).

De acordo com Barros e Alves (2020) essa abordagem se torna ainda mais crítica quando a mãe está hospitalizada, exigindo uma atenção ainda mais precisa. É fundamental que a equipe de enfermagem seja proativa na prevenção de possíveis obstáculos a amamentação, forneça orientação e suporte para garantir que o aleitamento materno seja uma experiência sucedida e confortável.

De acordo com Brasil (2015), deve-se invariavelmente pôr a mulher como a principal protagonista do seu processo de amamentação valorizando-a.

A enfermagem deve ser capaz de identificar quaisquer problemas que surjam, desde a dificuldade na pega correta e outros desafios relacionados a amamentação. A capacidade de oferecer soluções imediatas para esses desafios é fundamental, e o profissional da enfermagem deve estar bem preparado para realiza-lo (BARROS; ALVES, 2020).

Ainda segundo Barros e Alves (2020) é importante fornecer orientações abrangentes sobre os benefícios do aleitamento materno e os possíveis impactos negativos da falta do leite materno, não apenas na infância, mas também ao longo da vida.

4. Considerações finais

Segundo Brasil (2015), os profissionais de saúde desenvolvem um papel crucial, na promoção da amamentação. Faz-se necessário os serviços de saúde, tanto no âmbito público quanto privado, capacitem permanentemente e conscientizem seus profissionais, para que a amamentação na primeira hora de vida, seja sempre estimulada e orientada.

A educação continuada em saúde sobre aleitamento materno é uma estratégia fundamental, dessa forma, uma estratégia viável e promissora é a elaboração de materiais educativos diversos, a respeito dos benefícios do aleitamento materno, disponibilizados impressos e on-lines, tanto para os profissionais quanto para os usuários do serviço, promovendo a conscientização social sobre a importância do aleitamento materno.

Sugere-se também, a realização de ações educativas (palestras, rodas de conversas, e etc) com os profissionais, com a intenção de aprimorar os conhecimentos bem como compartilhamento de experiências bem-sucedidas.

5. Referências

RAMIRO N.C.M.P, *et al.* Os benefícios do aleitamento materno na primeira hora de vida. Glob Clin Res. 2021;1(1):e7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde;2015.

BARROSO, Z. A.; ALVES, N.C.M. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno, março 2020. Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo.

HERGESSEL, N. M.; LOHMANN, P.M. Aleitamento materno após o parto. Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário Univates.